

SAÚDE E PANDEMIA: COMPREENSÃO DE ASPECTOS POLÍTICOS, ECONÔMICOS SOCIAIS E CULTURAIS.

MILENA RODRIGUES ESTEVÃO¹; GABRIELE LEITE²; MAGDA TATIANA
GARCIA³; MARCO AURÉLIO COSTA FILHO⁴;
ANA LÚCIA BORGES SILVEIRA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – milenarestevao@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabrielepereira423@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - tatferreiragarcia@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - marcocostafilho2019@gmail.com

⁵Colegio Municipal Pelotense – anaborgessilveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado: Saúde e Pandemia, foi desenvolvido no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), 2020, no núcleo de sociologia e filosofia, surge a partir da pesquisa diagnóstica, que levantou como preocupação dos alunos do ensino médio do Colégio Pelotense, a questão da saúde e, principalmente da atual pandemia de Covid-19. A busca na história por relações culturais, sociais, políticas e econômicas, especificamente três momentos: A revolta da vacina, 1904; a Gripe espanhola, 1918 e a pandemia de COVID-19, 2020.

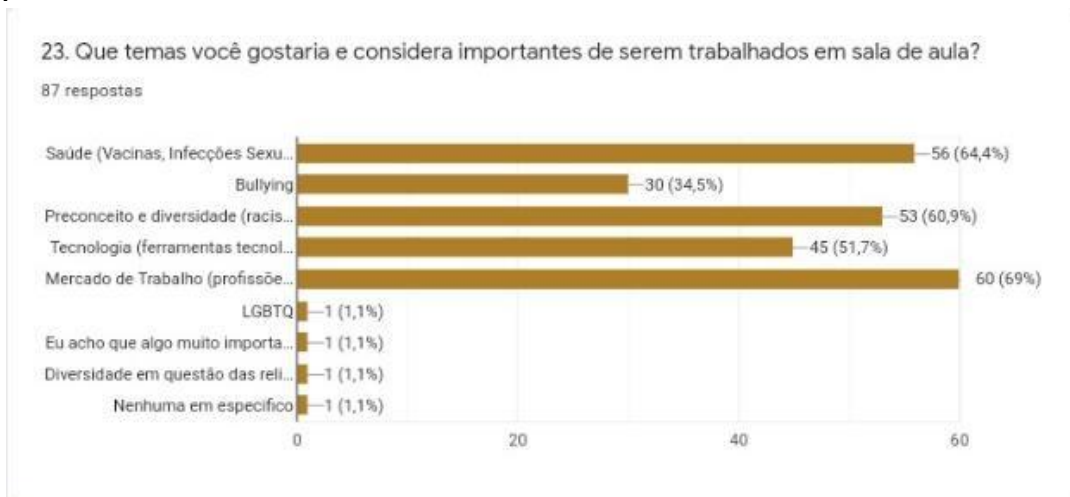
O embasamento teórico deste trabalho, utiliza as reflexões de Nicolau Sevcenko (2003) da revolta da vacina que tem como objetivo demonstrar, no contexto histórico do Brasil, a compreensão sobre a relação entre as questões sanitárias, políticas, sociais e econômicas. Já, sobre a gripe espanhola no Brasil, Lilia M Schwarcze Heloisa M. Starling (2020), analisam a chegada da doença no, sua situação nas diversas capitais brasileiras onde, naquele e o contexto os políticos, senegava a reconhecer a gravidade da epidemia. Nesse sentido, realizou-se uma relação com a atual pandemia de covid-19.

Buscou-se também em Michel Foucault(2005) a relação entre o **poder e conhecimento**, e como estes são utilizados para o controle social através das instituições. Segundo o autor, uma nova tecnologia de poder se instala, a **biopolítica**, este biopoder passa a tratar questões das populações como disciplina, controle, para administrar, gerenciar, disciplinar e manter os corpos saudáveis para o trabalho. Nesta perspectiva, há uma relação entre a biopolítica e a economia, que a partir do século XIX foi adotada pela implantação do regime capitalista, a forma de poder que disciplina e controla os corpos saudáveis para o mercado de trabalho, para sociedade capitalista de modo a atender as necessidades deste regime. O objetivo geral dessa experiência é fazer com que os alunos reflitam sobre a relação entre doença, economia e interesses políticos em diferentes situações históricas.

2. METODOLOGIA

Nosso trabalho foi idealizado a partir das reuniões do núcleo sociologia e filosofia do PIBID, onde os coordenadores orientavam na construção e elaboração de um questionário diagnóstico, que foi enviado para os alunos da escola pelotense, onde um dos propósitos foi identificar os temas a serem trabalhados na transposição didática.

Com retorno do questionário um dos temas mais votados para serem trabalhados com os alunos foi a questão da saúde, como mostra o gráfico abaixo:



A partir do gráfico identificamos a preocupação dos alunos com a saúde em função da atual situação pandêmica e todas as questões que envolvem esse tema. Neste seguimento começamos a pesquisa bibliográfica sugerida pelos nossos orientadores, desenvolvendo leitura e apropriação dos conceitos que foram utilizados para a realização da atividade proposta pelo projeto, que consiste em desenvolver atividade pedagógica com os alunos do terceiro ano do ensino médio.

Na elaboração dos conteúdos pensamos em um primeiro momento com base na pesquisa que realizamos e apropriação dos conceitos, produzir um texto, sobre a revolta da vacina, gripe espanhola, biopolítica e biopoder para contextualizar com o presente, e consequentemente possibilitar uma base aos alunos ao introduzir o tema, no momento seguinte desenvolvemos um PowerPoint animado e narrado, com explicações sobre os conceitos pesquisados para assim convidar os alunos a navegar em uma viagem no tempo ao passado para fazer uma relação com o nosso presente.

Para encerrar, pensamos em uma atividade de retorno, um questionário no Google forms, que consiste em um diário de bordo, como nosso trabalho tem a temática de viagem pensamos que um diário de bordo se encaixa com nossa proposta. A atividade permite uma interação com os alunos, ao mesmo tempo permite aos mesmos uma reflexão sobre o passado relacionando ao presente e suas perspectivas para o futuro

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente momento o trabalho encontra-se em fase final para apresentação e postagem na escola Pelotense, através da rede social facebook, ferramenta utilizada para a realização das aulas assíncronas. A previsão de postagem é no dia 10/08/2021, onde entregaremos o texto resumido, apresentação dos slides e envio do questionário via Google forms. As três atividades serão entregues juntas e o prazo de retorno do questionário

com as respostas dos alunos é de uma semana a partir da data da postagem. Portanto a discussão e os resultados da atividade serão avaliados após a devolução do questionário respondido.

4. CONCLUSÕES

Levando em consideração que ainda não postamos a atividade para os alunos, nossas expectativas consistem que, após a nossa viagem ao passado os alunos, possam observar, pontos importantes sobre a revolta da vacina, a gripe espanhola e o covid-19, relacionando os interesses que estão em jogo no combate a uma pandemia.

As situações acontecem em anos diferentes, tempos diferentes, mas há algo semelhante no contexto político, não foi uma simples revolta onde a população negou a se vacinar. O contexto social, político daquela época nos diz muito sobre os motivos que desencadearam a revolta do povo. Assim como na gripe espanhola, o contexto social, político e sanitário influenciou para que o vírus se propagasse de maneira mais rápida.

Refletir sobre os dilemas como vida versus economia, não são novidades no nosso presente, pois a história se repete. O contexto social e político atual, também nos diz muito sobre o momento que estamos vivendo, assim como estamos enfrentando esse momento, e um ponto que fica evidenciado entre os anos 1904 e 2021 é justamente a questão das vulnerabilidades, as classes sociais mais pobres elas são as primeiras a sofrerem os impactos de qualquer mudança política, social e de saúde.

Podemos observar que a gripe espanhola, 1918, tem semelhança com a atual pandemia, 2020, no que diz respeito à prevenção e os cuidados com a higiene, bem como, o isolamento social, quarentena e uso de máscaras. O que mudou nesses 100 anos foi uma melhora da capacidade da medicina de cuidado e de controle dos sintomas virais. Objetivo é tensionar a relação ciência e senso comum, e levantar questionamentos sobre a relação saúde, política e economia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUCAULT, Michel. "Aula de 17 de março de 1976". In: **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins fontes, 2005.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. A bailarina da morte : a gripe espanhola no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

SEVCENKO, Nicolau. **A Revolta da Vacina**: Mentres insanas em corpos rebeldes. São Paulo: Scipione, 2003.